

## Oração do LIII Capítulo Geral

**Jo 15, 1–11**

1. Senhor Jesus,  
sois conosco a videira que o agricultor cuida;  
a Igreja que rebrota, a cada primavera,  
com seiva de novas graças e novos carismas;  
a videira que nutrirá os anseios de verdade  
de nosso Pai Santo Agostinho e de seus primeiros monges.  

**Bendito sejas, Senhor!**
2. Senhor Jesus, que, com o anúncio da vossa palavra,  
comovestes o coração dos primeiros frades recoletos  
para que se submetessem com entusiasmo à poda  
e chegassem a ser ramos que dessem maior quantidade  
e melhor qualidade de frutos.  

**Bendito sejas, Senhor!**
3. Somos ramos que corremos o perigo de nos secarmos  
quando nos afastamos de nós mesmos e de vós.  
Aumentai em nós o desejo de estar convosco,  
de prolongar a nossa oração a toda a hora  
para que, ao regressardes da vossa dolorosa oração ao Pai,  
nos encontreis despertos, com o nosso interior enriquecido,  
capaz de guiar, na noite escura deste mundo,  
os nossos irmãos, as mulheres e os homens,  
que se deixam conduzir por luzes de extravio.  

**Bendito sejas, Senhor!**
4. Que as nossas irmãs agostinianas recoletas,  
sem estarem no horto, nem no templo a pregar,  
nem a defender os pobres, nem a servir os irmãos,  
mas recolhidas, como Maria, a contemplar,  
impetrem do Pai a graça  
para aquele que luta, que prega, defende e serve.  

**Bendito sejas, Senhor!**
5. Senhor Jesus,  
convosco somos a videira, que, a cada manhã, visita o agricultor.  
Nutri com a seiva que fortifica e enamora  
os nossos novos irmãos e irmãs, que chegam e se nos enxertam,  
que descobriram, pela primeira vez, o amanhecer da sua vocação,  
que a querem viver guiados pelo magistério de Agostinho  
e pelo exigente inconformismo da Recoleção,  
e crescem vacilantes na sua entrega.  
Tirai-lhes o medo e dai-lhes a ousadia e a perseverança.  

**Bendito sejas, Senhor!**
6. Senhor Jesus, convosco somos a videira  
que, ao meio dia, o agricultor encontra sob a inclemência do sol,  
com a tristeza de ver-se enrugada e de casca endurecida  
ou com o vigor fortalecido pelo seu frescor interior,

na ansiosa e gozosa espera de se verem vencidos seus ramos  
por causa do peso dos vindouros frutos.  
Homens e mulheres, agostinianos recoletos e agostinianas recoletas,  
tanto os que vos seguem na vida consagrada  
como os que vos fazem presente no mundo e o transformam como leigos:  
todos os que querem permanecer em vós,  
mesmo em meio às debilidades e quedas.

**Bendito sejais, Senhor!**

7. Não permitais que se sequem para o fogo;  
dai-lhes seiva para que se façam Evangelho que atinja  
os longínquos rios e os intransitáveis caminhos,  
as salas de aulas e as cátedras, os lares e templos,  
o hospital e o convento,  
o marginalizado, o imigrante,  
o idoso que de tanto afeto necessita  
e o enfermo em favor do qual todo o cuidado é pouco.

**Bendito sejais, Senhor!**

8. Senhor Jesus,  
convosco e na Igreja somos a videira,  
ramos que desejam a visita vespertina do agricultor,  
idosos que agradecem a tardia e fraterna carícia do sol poente,  
quando, depois da vindima e uma vez oferecidos os frutos ao lagar,  
esperam desfrutar do vinho novo.

**Bendito sejais, Senhor!**

9. Senhor Jesus, que sois a videira verdadeira,  
Cuidai dos ramos que, na noite escura,  
feridos pelos frios e pelos ventos contrários,  
nos oferecem, sem cessar, um testemunho  
nunca atraído, sempre fiel a vós e à vossa Igreja:  
daqueles que guardaram os vossos mandatos e permanecem no vosso amor.

**Bendito sejais, Senhor!**

10. Senhor Jesus, bendito sejais,  
por aqueles que deram fruto copioso e são a glória do Pai:  
por Maria Santíssima, que nos consola e ilumina,  
por São José, seu Esposo,  
por Santo Agostinho, nosso Pai,  
pelos mártires do oriente e do ocidente,  
por São Nicolau, Santa Rita, Santo Tomás e Santo Ezequiel,  
e por todos os santos,  
que nos ajudam a guardar a alegria que nos dais e que um dia será plena.

**Bendito sejais, Jesus!**

**Bendito sejais, Senhor!**